

4 - Conclusão: onde se pode chegar produzindo tevê com crianças?

A conclusão deste estudo não pretende apontar respostas ou caminhos únicos ou fechados, uma vez que o trabalho mostrou que é possível, a partir do ponto onde se chegou, caminhar mais neste tema e descobrir muitas outras possibilidades de parceria das produções de tevê com as crianças dentro e fora da sala de aula.

A escola onde a pesquisa foi realizada, como já mencionado neste trabalho, tem uma sala para os alunos assistirem vídeos e programas de tevê e esta é uma atividade que já acontecia com certa frequência na rotina das crianças que participaram da pesquisa. Assistir ao programa “Teca na TV”, uma vez por semana, mostrou que as crianças de fato gostam de estar neste ambiente, de assistir aos vídeos e gostam de participar de conversas ou mesmo de outras atividades relacionadas aos temas que acabaram de assistir. Isto é muito positivo para a escola e para o aprendizado de seus alunos. Os educadores tem espaço e podem trabalhar tanto a “educação para assistir tevê” quanto a tevê como mais uma ferramenta para educar.

O segundo momento da pesquisa, quando aconteceu a oficina para produção dos vídeos e depois quando a turma assistiu às suas produções, mostrou que as crianças conhecem boa parte do processo que envolve a criação e a realização daquilo que chega finalizado para elas através da tela da tevê. Muitas das etapas de produção não eram surpresa. Os truques de computação gráfica, as músicas com a intenção de causar tensão e assustar e a maneira como os atores deveriam falar seus textos pareciam familiares para elas.

O momento em que a turma assistiu aos vídeos produzidos foi muito rico. A satisfação de se verem na tevê, contando as “suas” histórias e ao mesmo tempo vendo as histórias do folclore, antes conhecidas apenas dos

livros, ganhando forma de um produto audiovisual, pode ter mostrado a elas que na escola também é possível aprender a fazer tevê.

Algumas crianças, logo depois de assistirem aos vídeos, me perguntavam quando passariam na televisão. Elas estavam corretas ao fazerem esta pergunta. A proposta feita para elas no início era “como vocês fariam os seus vídeos se eles fossem passar no ‘Teca na TV’?”. Para elas não havia nenhuma diferença de qualidade técnica ou de conteúdo entre os vídeos que produziram e os quadros do programa “Teca na TV”. Respondi então que ainda não iriam ao ar no “Teca na TV”, mas que cada criança ganharia uma cópia e poderia levar para casa. Elas pareciam conformadas com esta resposta, pelo menos naquele momento.

A pesquisa mostrou que as crianças têm competência e expertise para produzir conteúdos para tevê, apesar de ainda não o fazerem de fato certamente por não ser esta uma realidade da tevê brasileira. As emissoras e canais de tevê ainda não permitem que as crianças tenham este espaço para mostrar suas produções e mesmo para conversar com seus produtores. Teríamos uma programação mais rica e com mais chances de falar diretamente com seu público se as crianças tivessem este espaço e interagissem de verdade com os conteúdos que a tevê lhes direciona.

Hoje, alguns programas infantis se dizem interativos por oferecerem sites onde é possível votar para eleger episódios que irão ao ar, brincar virtualmente com personagens do programa, brincar com outros passatempos, conhecer algumas curiosidades em relação ao programa, enviar e-mails para os personagens, entre outras atividades que não são tão interativas assim. Já com a TV digital, que começa a caminhar muito lentamente e teve o início de suas transmissões no Brasil em dezembro de 2007, é possível que tenhamos de fato mais interatividade do público espectador e agora também produtor de conteúdo.

Com a TV digital, além de melhorar o som e a imagem, o telespectador terá possibilidades de interação como se estivesse diante de uma tevê que também é computador e telefone. O software brasileiro que vai permitir esta interatividade ainda está em desenvolvimento, mas já é possível saber que o mesmo canal poderá transmitir programações diferentes, que quem estiver assistindo poderá escolher de qual ângulo prefere assistir ao programa, poderá baixar os programas no horário que quiser e onde estiver, poderá baixar os programas inclusive para o celular, poderá fazer comentários no momento em que estiver assistindo, entre tantas outras possibilidades que ainda estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, os programas infantis e mesmo os canais de tevê destinados às crianças terão muito a ganhar, assim como seus telespectadores. A tevê poderá ser de fato mais democrática e com muito mais espaços para educar, para conversar, para interagir e para produzir junto com as crianças, seus professores, seus amigos e seus pais. Talvez seja a tevê que terá muito mais audiência e uma audiência mais qualificada e que vai conversar de igual para igual na hora de se pensar o que deve ser produzido e realizado para e por quem está assistindo.

Enfim, a partir desta experiência na escola e com o que ela despertou foi possível perceber que mesmo agora, quando ainda não temos a TV digital e o que ela pode proporcionar, muitos conceitos poderiam ser trabalhados em sala de aula.

É certo que somente conhecer as condições de produção não garante a tomada de uma postura crítica perante essa produção; se houvesse essa garantia, o próprio campo da comunicação social seria necessariamente autocrítico, uma vez que dispõe desses saberes. Em contrapartida, o conhecimento do processo de produção pode ajudar na construção de uma postura indagadora (Salgado, Pereira e Jobim & Souza, p. 10).

Também é certo que existem muitas outras formas de ajudar a construir uma postura indagadora nas crianças em relação ao que acontece ao seu redor. Talvez até não seja muito simples para a escola repetir esta oficina de produção de vídeos sozinha, apesar de não ser difícil ela se capacitar para esta atividade e contar com o apoio de outros profissionais, mas ela poderia vir a desenvolver outro tipo de oficina com o objetivo de possibilitar às crianças um espaço livre para falarem do que vêem na televisão; não há como não enxergar o quanto a tevê está presente no cotidiano delas crianças e o quanto influencia a educação e a formação delas. Conversar e brincar de tevê podem ser alternativas bastante eficazes.

Lembrando que qualquer lápis de cor permite que se crie desenhos em um simples papel. As técnicas de animação que o cinema nos trouxe, por sua vez, permitem que estes desenhos se tornem animados, e são técnicas que estão ao alcance de muitas pessoas e instituições, inclusive escolas, apesar de ser um “trabalho” que demanda bastante tempo e paciência. Hoje, além do desenho animado, é possível criar e produzir vídeos contando histórias ou documentando os fatos com técnicas muito mais simples, e a partir destes resultados ou simplesmente apenas assistindo e conversando sobre o que já existe na tevê, as possibilidades de educar e brincar são muitas. Enfim, a partir do lápis ou do lápis de cor, em muitos lugares se pode chegar e muito dessa experiência é possível ensinar e aprender. Como canta Toquinho:

Numa folha qualquer
Eu desenho um navio
De partida
Com alguns bons amigos
Bebendo de bem com a vida...

De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo

Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo...

Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente
O futuro está...

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença
Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar...